



Caderno de música em diálogo com a
escravidão no Brasil no século XVI

Docente: Marta Rosa Queiroz

Discentes: Islan de Jesus dos Santos e

Roselane de Oliveira Sardinha

Disciplina: Metodologia do Ensino da História

Semestre:2019.2

BIOGRAFIA CLARA NUNES

Clara Francisca Gonçalves Pinheiro nativa ao município de Paraopeba, esse distrito se emancipou com o nome Caetanópolis onde viveu até seus 15 anos de idade; nascida em 12 de agosto de 1942 em Paraopeba, MG, falece em 2 de abril de 1983 no Rio de Janeiro decorrente a uma anafilaxia. Filha do casal Manuel Pereira de Araújo e Amélia Gonçalves Nunes, seu pai era conhecido como Mané serrador, era também violeiro, casada com Paulo César Pinheiro, um dos seus grandes compositores. Nunes foi o sobrenome da mãe adotado por ela na construção da sua carreira artística como cantora e seu processo de construção indenitária se deu na década de 70, desde cedo tinha conato com a musica e fazia apresentações artísticas em sua cidade, além de ter começado a trabalhar aos 14 anos, em uma fábrica como tecelã para ajudar seus pais a sustentar a casa; Clara era a filha mais nova dos sete filhos e tinha uma relação especial com sua irmã Maria a “Dindinha”, que criou a Clara junto com seu irmão José o “Zé Chilau”, após o falecimento dos pais, e anos depois se se muda para Belo Horizonte, anos depois para o Rio de Janeiro, gravando seu primeiro LP pela gravadora Odeon, onde cantava bolero, até ser orientada por um amigo a cantar samba por ter uma “voz tão boa” e sua carreira deslancha cantando um Brasil mestiço, miscigenado e negro, incluindo em seu repertorio canções indígenas e de candomblé, quebrando preconceitos indo a TV cantar musicas de religião de matriz africana com uma representatividade tamanha sendo a primeira mulher a vender 1 milhão de copias de LPS, mostrando que mulher também venderia discos, protagonizando uma história na MPB consolidando o seu nome como referencial na música e como mulher ressignificou seu espaço, seu talento e sua luta dentro de outras lutas acolhendo diversos lugares de fala, como o de indígenas, e negros. O Memorial Clara Nunes está situado no endereço Rua Fernando Lima, 250 - Centro, Caetanópolis – MG.



INTRODUÇÃO

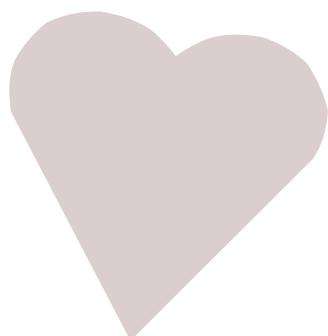


A cantora traz em suas músicas um canto de fé e religiosidade em relação a religião de matriz africana, candomblé e umbanda, onde o seu canto resgata memórias, narram histórias, nos lembrando da riqueza cultural do povo negro, sua obra tem um teor educativo riquíssimo e seu repertório é um grito ensurdecido que denuncia o sofrimento do trabalhador, a exploração, a desigualdade social o sofrimento dos nordestinos com a seca, a fome, a falta d'água e os açoites dos negros nos primórdios da escravidão no Brasil.

A obra da Clara Nunes nos remete a Lei 11.645/2008 que altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afro-brasileira e indígena". Por isso é fundaste e urgente um trabalho pedagógico que atenda a representatividade do povo preto e indígena, para que os alunos pretos conheçam a história dos seus ancestrais. Sua discografia é uma ferramenta didática que propõe uma educação transformadora, que provoca, instiga a pesquisa, que inspira inquieta, sendo baseada em princípios, valores, memórias, vivências experiências e protagonizou histórico dos negros escravizados no Brasil. Clara Nunes era uma pesquisadora da música popular brasileira, interprete da MPB, e viajou para África, visitou Angola e Moçambique e retornou para o Brasil, cheia de referenciais, dando lugar de destaque à África em sua carreira artística. Trazendo para o campo de discussões a escravidão no Brasil, o racismo, a desigualdade, em contraponto com a riqueza religiosa dos Africanos, suas danças, suas lutas, enaltecendo o povo preto e sua resistência em todos os sentidos diante da escravidão.



É de grande importância cultural o canto da saudosa Clara Nunes, mulher branca que se considerava mestiça, inclusive fez permanente afro para encrespar seus fios e uma nata defensora da dignidade da população negra no mundo, em África, no Brasil. A sua obra é uma riqueza para MPB seu canto ecoa até os dias de hoje como protesto, resistência aos açoites da escravidão e é incrível a sensação de como parte do seu repertório cantado reflete as estruturas classistas, racistas, escravistas ainda hoje no Brasil, Clara Nunes acreditava num Brasil diverso, plural de diversas raças e sonhava com um país mais justo para as crianças negras que a estimavam e ela tinha um grande apreço.

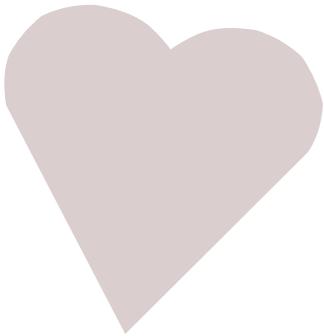


APRESENTAÇÃO



O presente caderno de música dialogará com o tema escolhido da nossa aula que enquanto material didático pensado como metodologia norteará a aula e pautará a questão da “Escravidão no Brasil no século XVI” que se deu nesse período histórico a partir da produção de açúcar, onde os portugueses trasladavam os escravizados de suas colônias na África até o Brasil para que a mão-de-obra deles fosse utilizada em suas plantações, engenhos de açúcar principalmente na região nordeste do Brasil. Podendo ser utilizado também por professores como material metodológico para avaliações, seminários e roda de discussão. Constam, seleções de músicas interpretadas por Clara Nunes e de grande sucesso nacional e internacional, em África, Japão, Angola, que tem como objetivos serem analisadas pelos alunos que fomentarão pensamento crítico concernente ao tema da aula que é “Escravidão no Brasil no século XVI. Decidimos utilizar a música como ferramenta metodológica para que o ensino-aprendizagem se torne interessante, construtivo no sentido de trazer os alunos para dentro da história através de canções que remontam a escravidão no Brasil fazendo com que os mesmos se reconheçam dentro da formação do país, e possam pensar suas identidades à partir da ancestralidade dos povos africanos que fincaram raízes no Brasil através da escravidão. Suas músicas denunciam o sofrimento dos negros escravizados aqui no Brasil, ecoa um canto de resistência do povo preto os quais tinham a fé como escudo, e sustentáculo em meio a tantas dores, nesse sentido pensamos esse caderno como uma fonte de pesquisa e análise para os alunos e como material didático para os professores. As músicas da cantora Clara Nunes podem ser encontradas em todas as plataformas digitais.

Clara Nunes dizia: “Meu canto é o que tenho pra dar, meu canto, minha cantiga, meu sorriso, meu riso”.



CLARA NUNES-PLAYLIST



As músicas da cantora Clara Nunes é uma playlist de principais canções que abordam questões que apresentaremos em nosso plano de aula e que podem ser trabalhadas em sala de aula como metodologia no ensino-aprendizagem. A seguir veremos as letras das canções listadas que poderá ser analisadas pelos alunos à partir da leitura e reflexão acerca da linguagem musical.

ATIVIDADES PROPOSTAS

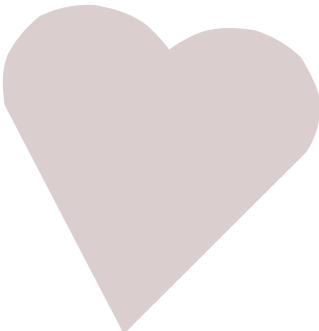
Atividade-1 (Avaliação Escrita, individual).

- 1- Quem é o principal autor das letras de músicas contidas neste presente caderno?
- 2- Faça uma breve pesquisa sobre a trajetória de vida da cantora Clara Nunes.
- 3- Onde pode ser encontradas as músicas da Clara Nunes?
- 4- Escolha uma música do caderno de música e discorra qual a mensagem a mesma quer passar em relação à escravidão no Brasil.
- 5- Identifique palavras desconhecidas por você e busque os significados.
- 6- Discorra sobre os principais personagens dentro das músicas da Clara Nunes concernente à escravidão no Brasil?
- 7- Escreva uma redação sobre a escravidão no Brasil, discorrendo as consequências dela nos dias atuais no Brasil.
- 8- Quais temas contem nas músicas da Clara Nunes que vocês relacionam o que está sendo ensinado?
- 9- O que essas letras de músicas tem haver com a escravidão no Brasil?

Atividade-2 (Seminários temáticos relacionados à escravidão no Brasil em grupo).

- 1- Organizem um seminário temático, usando a criatividade de vocês com o tema “escravidão no Brasil” e produzam um produto final relacionado ao tema proposto.

Atividade-3 Sarau Musical “Tributo a Clara Nunes – Escravidão no Brasil”

- 1- Os alunos juntamente com o professor organizarão um sarau musical, no tocante terão a oportunidade de mostrar tudo que aprenderam através das aulas e atividades anteriores, onde poderão expor seus talentos, essa avaliação é uma maneira de estimular os alunos e ressignificar o tradicional mostrando que há diversas possibilidades metodológicas de ensino-aprendizagem, por fim será um momento de trocas, saberes, resgate de memórias, dando voz ao povo preto através da vida e obra da artista Clara Nunes.
- 

CONTEÚDOS PODEM SER TRABALHADOS COM AS MÚSICAS DA CLARA NUNES

- Racismo
- Colonização do Brasil em 1500
- Império Português e seu governo no Brasil
- Escravidão
- Inserção dos negros em espaços de poderes
- Povos indígenas
- Povos africanos
- Religião de matriz africana
- O lugar da mulher negra, escravizada na sociedade brasileira.
- Cotas para negros em universidades
- Trabalhos informais herdados da escravidão dos negros.
- Música e escravidão
- Representação dos negros nos livros didáticos



DIÁLOGO COM O PROFESSOR

As músicas da Clara Nunes podem ser usadas como fonte de pesquisa para os alunos que terão inúmeras possibilidades de estudar e aprender sobre a escravidão no Brasil desde seus primórdios e sobre diversos outros assuntos que podem ser trabalhados a partir das letras de músicas que compõem o presente caderno de músicas, e o professor poderá ministrar uma aula bastante interativa, dialogada se utilizando de linguagens como a música, a poesia, a literatura, trazendo os alunos para discussões de questões atuais e que são vivenciadas pelos mesmos, podendo trabalhar em salas, ritmos, performance da artista, indumentária, religiosidade, diáspora.

PRINCIPAIS COMPOSITORES DA CLARA NUNES

- Adoniran Barbosa
- João Bosco
- Aldir Blanc
- Adoniran Barbosa
- Paulo César Pinheiro
- João Nogueira
- Ataulfo Alves

DESENVOLVIMENTO DO CADERNO DE MUSICA



Não foi uma tarefa fácil, foi desafiador pensar em conteúdos e num tema específico que dialogasse também com a interdisciplinaridade, com o objetivo de construir saberes, pensamos em todo o processo da produção do caderno como material didático, onde de início escolhemos um tema para o plano de aula cujo foi “Escravidão no Brasil” com um recorte temporal no Séc. XVI que é quando o Brasil começa esse processo triste de escravização dos povos africanos, diásporico, no tocante pensamos como instrumento metodológico um caderno de musica produzido artesanalmente que dialogará com nossa aula no sentido de tornar uma aula expositiva, dialogada, discursiva, construtiva. As musicas da cantora Clara Nunes compõe o caderno, elas são o eixo do trabalho e serão como fontes de pesquisa e análise para os alunos e será também possibilidades de trabalhos que podem ser desenvolvidas por professores com inúmeras perspectivas.

A construção desse caderno foi por etapas, como falei anteriormente escolhemos um tema, utilizamos a musica como temática no Ensino de História e trouxemos a obra da Clara Nunes como objeto de exploração dos alunos que aprenderão de forma didática sobre a escravidão no Brasil em dado momento histórico, para isso desenvolvemos atividades, pesquisamos a biografia da cantora, pesquisamos sobre o tema da aula, contextualizamos diálogos entre o tema da aula e o material didático, buscamos fontes virtuais, textos, documentários, além de toda a arte do caderno que conta com a colaboração do @balanaagulha, que deu forma ao nosso produto.

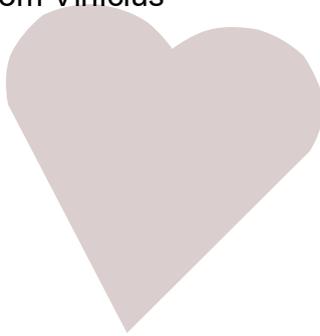


DISCOGRAFIA-CLARA NUNES

Álbuns de Estúdio

- 1966 - A Voz Adorável de Clara Nunes
- 1968 - Você Passa, Eu Acho Graça
- 1969 - A Beleza Que Canta
- 1971 - Clara Nunes (Odeon) 158.710 cópias vendidas
- 1972 - Clara Clarice Clara (Odeon) 164.542 cópias vendidas
- 1973 - Clara Nunes (Odeon) 250.120 cópias vendidas
- 1974 - Brasileiro Profissão Esperança (Odeon) 219.010 cópias vendidas
- 1974 - Alvorecer (Odeon) 784.028 cópias vendidas
- 1975 - Claridade (Odeon) 1.125.410 cópias vendidas
- 1976 - Canto das Três Raças (EMI-Odeon) 1.285.058 cópias vendidas
- 1977 - As Forças da Natureza (EMI-Odeon) 809.047 cópias vendidas
- 1978 - Guerreira (EMI-Odeon) 1.011.005 cópias vendidas
- 1979 - Esperança (EMI-Odeon) 900.485 cópias vendidas
- 1980 - Brasil Mestiço (EMI-Odeon) 2.002.450 cópias vendidas
- 1981 - Clara (EMI-Odeon) 811.587 cópias vendidas
- 1982 - Nação (EMI-Odeon) 1.254.998 cópias vendidas

Ao Vivo

- 1991 - A História dos Shows Inesquecíveis: Poeta, Moça e Violão (com Vinícius de Moraes e Toquinho) (Collector's) (vinil)
- 



Coletâneas

- ☐ 1979 - Sucessos de Ouro (EMI-Odeon) 573.568 cópias vendidas
- ☐ 1983 - Clara Morena (EMI-Odeon) 489.656 cópias vendidas
- ☐ 1984 - Alvorecer (Som Livre) 501.254 cópias vendidas
- ☐ 1984 - A Deusa dos Orixás (Som Livre) 415.074 cópias vendidas
- ☐ 1985 - Clara (EMI-Odeon) 480.081 cópias vendidas
- ☐ 1989 - O Canto da Guerreira (EMI) 400.456 cópias vendidas
- ☐ 1990 - O Canto da Guerreira Vol.2 (EMI) 500.125 cópias vendidas

- ☐ 1993 - 10 Anos (Som Livre) 200.425 cópias vendidas
- ☐ 2003 - Para Sempre Clara
- ☐ 2005 - Clara Nunes Canta Tom e Chico
- ☐ 2007 - Mestiça (EMI) ☐ 2008 - Sempre (Som Livre)

Tributos

- ☐ 1995 - Clara Nunes Com Vida (EMI) - Vários Artistas 205.855 cópias vendidas
- ☐ 1999 - Claridade (Globo/Universal) - Alcione
- ☐ 2003 - Um Ser de Luz - Uma Saudação a Clara Nunes (Deckdisc) - Vários Artistas.
- ☐ 2013 - Ser de Luz – Uma homenagem a Clara Nunes (Universal Music) - Mariene de Castro

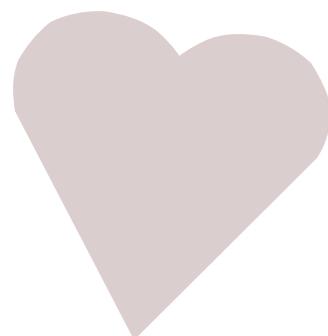


DVD

- ☐ 2008 - Clara Nunes (EMI - Globo Marcas) - Coletânea com alguns dos videoclipes da cantora exibidos no programa Fantástico - Rede Globo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do presente caderno de musica se deu a partir do plano de aula que construímos com o tema: “Escravidão no Brasil” logo pensamos na produção de um material didático que dialogasse com a nossa aula, e como instrumento metodológico pensamos em um caderno de musica, pautado na obra da cantora de MPB Clara Nunes, onde este caderno é um produto que será avaliado na disciplina Metodologia do Ensino da História proposto pela Professora Martha Rosa Figueira Queiroz. Foi muito construtivo o processo de produção desse material, pois agregamos bastante conhecimento, nos desafiando a buscar fontes, fazer leituras que se tornaram interessantes, além de nos percebermos como futuros professores onde teremos que desenvolver planos de aula, de ensino, materiais didáticos uma experiência incrível, além de podermos discutir a musica no Ensino de história, musica nos dias atuais, o que mudou o que se perdeu, pensando nem uma temporalidade além de poder se pensar em trajetórias, protagonismo dos negros nas lutas por liberdade, protagonismo da mulher na musica, na história.



ANEXOS DE FOTOS DA CANTORA CLARA NUNES

A iconografia também pode ser incorporada no trabalho em sala nas práticas pedagógicas com análises, e fonte de pesquisa desses momentos históricos da carreira da artista.



CANTO DAS TRÊS RAÇAS

CLARA NUNES

Ninguém ouviu. Um soluçar de dor No canto do Brasil Um lamento triste sempre ecoou Desde que o índio guerreiro Foi pro cativo e de lá cantou Negro entoou Um canto de revolta pelos ares Do Quilombo dos Palmares Onde se refugiou Fora a luta dos Inconfidentes Pela quebra das correntes Nada adiantou E de guerra em paz De paz em guerra Todo o povo dessa terra Quando pode cantar Canta de dor ô, ô, ô, ô, ô, ô ô, ô

E ecoa noite e dia É ensurdecador Ai, mas que agonia O canto do trabalhador Esse canto que devia Ser um canto de alegria Soa apenas como um soluçar de dor ô, ô, ô, ô, ô, ô ô, ô

Ninguém ouviu Um soluçar de dor No canto do Brasil Um lamento triste sempre ecoou Desde que o índio guerreiro Foi pro cativo e de lá cantou Negro entoou Um canto de revolta pelos ares Do Quilombo dos Palmares Onde se refugiou Fora a luta dos Inconfidentes Pela quebra das correntes Nada adiantou E de guerra em paz De paz em guerra Todo o povo dessa terra Quando pode cantar Canta de dor.

ô, ô, ô, ô, ô, ô ô, ô

MÃE ÁFRICA

CLARA NUNES



No sertão, mãe que me criou Leite seu nunca me serviu Preta Bá foi que amamentou Filho meu, filho do meu filho

No sertão, mãe preta me ensinou Tudo aqui nós que construiu Filho meu, tu tem sangue Nagô Como tem todo esse Brasil

Lelê ô lelê ô lelê ô lalá Lelê ô lelê ô lelê ô lalá Lelê ô lelê ô lelê ô lalá Lelê ô lelê ô lelê ô lalá

Oiê, dos meus irmãos de Angola África Oiê, do tempo do quilombo África Oiê, pra Moçambique -Congo África Oiê, para a nação bantu África

Pelo bastão de Xangô E o caxangá de Oxalá Filho Brasil pede a bênção Mãe África

JOGO DE ANGOLA

CLARA NUNES



No tempo em que o negro chegava fechado em gaiola Nasceu no Brasil Quilombo e quilombola E todo dia, negro fugia, juntando a curriola

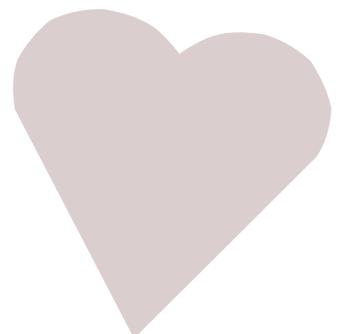
De estalo de açoite de ponta de faca E zunido de bala Negro voltava pra Angola No meio da senzala

E ao som do tambor primitivo Berimbau, maracá e viola Negro gritava "Abre ala" Vai ter jogo de Angola

Perna de brigar Camará
Perna de brigar Olê
Ferro de furar Camará
Ferro de furar Olê
Arma de atirar Camará
Arma de atirar
Olê... Olê

Dança guerreira Corpo do negro é de mola Na capoeira Negro embola e desembola E a dança que era uma festa para o dono da terra Virou a principal defesa do negro na guerra Pelo que se chamou libertação E por toda força coragem, rebeldia Louvado será todo dia Esse povo cantar e lembrar o Jogo de Angola Na escravidão do Brasil

Perna de brigar Camará Perna de brigar Olê Ferro de furar Camará Ferro de furar Olê Arma de atirar Camará Arma de atirar Olê... Olê



TRIBUTO AOS ORIXÁS

CLARA NUNES



Agô-iê, Agô-iê, Agô Mutumbá , Mutumbá Pai maior, oni-babá!

Trazidos por navios negreiros Do solo africano para o torrão brasileiro (bis) Os negros escravos Que entre gemidos e lamentos de dor

Traziam em seus corações sofridos Seus Orixás de fé Hoje tão venerados no Brasil Nos rituais de Umbanda e Candomblé

Neste terreiro em festa Entre mil adobás Prestamos nosso tributo Aos Orixás

Ao rei das matas : Okê bamboclim ! Ao vencedor das demandas: Guarumifá ! À cacarucaia dos Orixás: Saluba ! À grande guerreira da lei: Eparrei !

Nos rios e nas cachoeiras: Yalodê ! Ao dono da pedreira: Kaô, Kaô ! À rainha do mar: Adofiaba mamãe! E ao curandeiro das pestes: Atotô !

Agô-iê, Agô-iê, Agô Mutumbá , Mutumbá Pai maior, oni-babá!

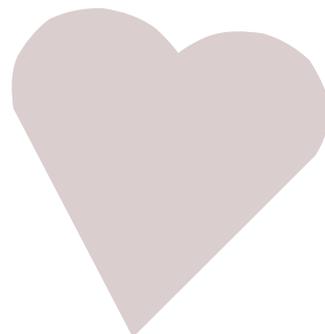


BRASIL MESTIÇO SANTUÁRIO DA FÉ

CLARA NUNES

Vem desde o tempo da senzala Do batuque e da Cabala O som que a todo povo embala 2x E quanto mais forte o chicote estala E o povo se encurrala O som mais forte se propala 2x E é o samba É o ponto de Umbanda E o tambor de Luanda É o Maculelê e o lundu É o Jongo e o Caxambú É o Cateretê, é o Côco e é o Maracatu O atabaque de Caboclo, o agogô de Afoxé. É a curimba do batucajé É a Capoeira e o Candomblé É a festa do Brasil mestiço, santuario da fé. E aos sons a palavra do poeta se juntou E nasceram as canções e os mais belos poemas de amor. Os cantos de guerra e os lamentos de dor E pro povo não desesperar Nós não deixaremos de cantar Pois esse é o único alento do trabalhador

Desde a senzala (...)



GUERREIRA
CLARA NUNES



Se vocês querem saber quem eu sou Eu sou a tal mineira Filha de Angola, de Ketu e Nagô Não sou de brincadeira Canto pelos sete cantos Não temo quebrantos Porque eu sou guerreira Dentro do samba eu nasci Me criei, me converti E ninguém vai tombar a minha bandeira

Bole com samba que eu caio e balanço o balaio no som dos tantãs Rebolo que deito e que rolo Me embalo e me embolo nos balangandãs Bambeia de lá que eu bambeio nesse bamboleio Que eu sou bam-bam-bam Que o samba não tem cambalacho Vai de cima embaixo pra quem é seu fã Eu sambo pela noite inteira Até amanhã de manhã Sou a mineira guerreira Filha de Ogum com lansã

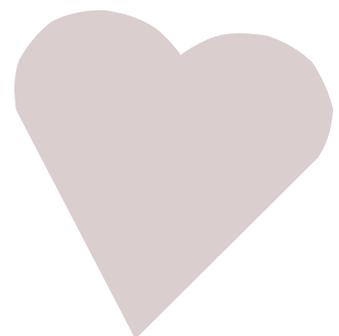
Salve o Nosso Senhor Jesus Cristo! Epa Babá, Oxalá!
Salve Santa Bárbara! Eparrei, minha mãe lansã!
Salve São Pedro! Kaô Kabesilê, Xangô!
Salve São Sebastião! Okê Arô, Oxóssi!
Salve Nossa Senhora da Conceição! Odofiabá, Iemanjá!
Salve Nossa Senhora da Glória! Ora yeyê ô, Oxum!
Salve Nossa Senhora de Santana, Nanã Burukê! Saluba Bobó!
Salve São Lázaro! Atotô, Obaluaê!
Salve São Bartolomeu! Arrobobô, Oxumaré!

Salve o povo da rua! Salve as crianças! Salve os preto velhos! Pai Antônio, Pai Joaquim de Angola, Vovó Maria Conga! Saravá!

Salve São Jorge Guerreiro, Ogum! Ogunhê, meu Pai!

E salve o Rei Nagô!

Eparrei, Oyá!



MISTICISMO DA ÁFRICA AO BRASIL

CLARA NUNES

Eu venho de Angola Sou rei da magia Minha terra é muito longe Meu gongá é na Bahia

Agô ô ô ô

Lua alta Som constante Ressoam os atabaques Lembrando a África distante

E o rufar dos tambores Lá no alto da serra Personificando o misticismo Que aqui se encerra

Saravá pai Oxalá Que o meu samba inspirou Saravá todo povo de Angola, Agô Agô ô ô ô

Lá na mata tem mironga

Eu quero ver

Lá na mata tem um coco E esse coco tem dendê

Das planícies às coxilhas, o misticismo se alastrou Num torvelinho de magia, que preto velho ditou E o fetiche e o quebranto Ele nos legou

Eu venho de Angola Sou rei da magia Minha terra é muito longe Meu gongá é na Bahia

Tem areia ô ô Tem areia Tem areia no fundo do mar Tem areia Minha terra é muito longe Meu gongá é na Bahia Tem areia ô ô Tem areia Tem areia no fundo do mar Tem areia.

COISA DA ANTIGA

CLARA NUNES

Na tina, vovó lavou, vovó lavou A roupa que mamãe vestiu quando foi batizada E mamãe quando era menina teve que passar, teve que passar Muita fumaça e calor no ferro de engomar

Hoje mamãe me falou de vovó só de vovó Disse que no tempo dela era bem melhor Mesmo agachada na tina e soprando no ferro de carvão Tinha-se mais amizade e mais consideração

Disse que naquele tempo a palavra de um mero cidadão Valia mais que hoje em dia uma nota de milhão Disse afinal que o que é liberdade

Ninguém mais hoje liga Isso é coisa da antiga, ai na tina

Hoje o olhar de mamãe marejou só marejou Quando se lembrou do velho, o meu bisavô Disse que ele foi escravo mas não se entregou à escravidão Sempre vivia fugindo e arrumando confusão

Disse pra mim que essa história do meu bisavô, negro fujão Devia servir de exemplo a "esses nego pai João" Disse afinal que o que é de verdade

Ninguém mais hoje liga Isso é coisa da antiga Oi na tina

ILU AYÊ

CLARA NUNES

Ilú Ayê, Ilú Ayê, Odara Negro cantava na nação nagô

Depois chorou lamentos de senzala Tão longe estava de sua Ilú Ayê Tempo passou e no terreirão da casa grande Negro diz tudo que pode dizer

É samba, é batuque, é reza É dança, é ladainha Negro joga capoeira E faz louvação à rainha

Hoje, negro é terra Negro é vida Na mutação do tempo Desfilando na avenida Negro é sensacional É toda festa do povo É dono do carnaval .

MORENA DE ANGOLA

CLARA NUNES



Morena de Angola Que leva o chocalho Amarrado na canela Será que ela mexe o chocalho Ou chocalho é que mexe com ela?

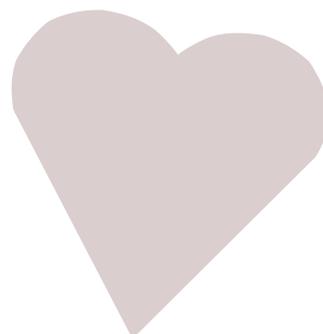
Será que a morena cochila Escutando o cochicho do chocalho? Será que desperta gingando E já vai chocalhando pro trabalho?

Morena de Angola Que leva o chocalho Amarrado na canela Será que ela mexe o chocalho Ou chocalho é que mexe com ela?

Será que ela tá na cozinha Guisando a galinha à cabidela? Será que esqueceu da galinha E ficou batucando na panela? Será que no meio da mata Na moita, morena ainda chocalha? Será que ela não fica afoita Pra dançar na chama da batalha? Morena de Angola que leva O chocalho amarrado na canela Passando pelo regimento ela faz requebrar a sentinela

Morena de Angola Que leva o chocalho Amarrado na canela Será que ela mexe o chocalho Ou chocalho é que mexe com ela?

Será que quando vai pra cama Morena se esquece dos chocalhos? Será que namora fazendo bochincho Com seus penduricalhos?





FUZUÊ

CLARA NUNES

Berimbau batia Cabaça gemia Moeda corria Eu queria pular... Ah! Ah! Eu queria pular... Ah! Ah!

Escrevi meu nome num fio de arame E quem quer que me chame Vai ter que gritar

Eh Camará, Eh Camará

Eh fuzuê Parede de barro Não vai me prender (4x)

Maria Macamba perdeu a caçamba No cateretê Sambou noite e dia Que até parecia que ia morrer

Nasceu no quilombo Aprendeu levar tombo No canjerê

Foi de cesta no lombo Com água e pitombo Trocar por dendê, fuzuê

Eh fuzuê Parede de barro Não vai me prender (4x)

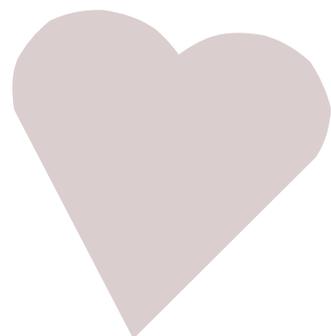
Tinha um pé de coqueiro Cobrindo o terreiro De onde eu nasci

Eu vi que o coco era oco E valia tão pouco Para se subir

Mas eu com um taco de toco Batia no coco Pro coco cair

E pegava no coco Quebrava num soco Sem repetir, fuzuê

Eh fuzuê Parede de barro Não vai me prender (4x)





NANAÊ,NANÃ,NAIANA

CLARA NUNES

Nanaê, Nanã ,Naiana ,Nanaê (eh eh) Nanaê,Nanã,Naiana Como o mano irmana na jangana Como o mano irmana na jangana, Nanaê (Auá!)

Nanaê... Cantava pra sinhazinha dormir ao luê Pra ir pra debaixo do pé de café Fazer canjerê , Nanaê (Ah!)

Nanaê,Nanã,Naiana...

Se sinhazinha acordasse Antes de Nanaê chegar e começasse à chorar Senhor mandava amarrar Nanaê E chibatar Nanaê (Ah!)

Nanaê,Nanã,Naiana..

Mas Nanaê, Se incorporava de Nanã Buruquê E não sentia a pancada doer Nanaê...(Ah!)

Nanaê,Nanã,Naiana...

Sinhazinha ninada,embalada no cantar da negrotina Nanaê Herdou todo o seu ser Hoje em noite de luana é sinhazinha Quem vai dançar na Mujungana,Nanaê (Ah!)

Nanaê,Nanã,Naiana...

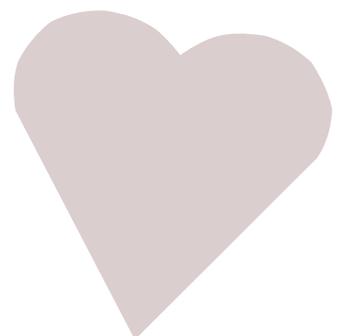
MINHA MISSÃO

CLARA NUNES

Quando eu canto É para aliviar meu pranto E o pranto de quem já Tanto sofreu Quando eu canto Estou sentindo a luz de um santo Estou ajoelhando Aos pés de Deus Canto para anunciar o dia Canto para amenizar a noite Canto pra denunciar o açoite Canto também contra a tirania Canto porque numa melodia Acendo no coração do povo A esperança de um mundo novo E a luta para se viver em paz!

Do poder da criação Sou continuação E quero agradecer Foi ouvida minha súplica Mensageiro sou da música O meu canto é uma missão Tem força de oração E eu cumpro o meu dever Aos que vivem a chorar Eu vivo pra cantar E canto pra viver

Quando eu canto, a morte me percorre E eu solto um canto da garganta Que a cigarra quando canta morre E a madeira quando morre, canta!



BIBLIOGRAFIA



<https://www.youtube.com/watch?v=sAuQj4xsOJs>

<https://www.brasildefato.com.br/2019/05/02/clara-nunes-de-cruzeiro-a-portela-o-amorem-azul-e-branco/>

<http://www.zonacurva.com.br/a-forca-do-brasil-mestico-no-canto-de-clara-nunes/>
Revista de História da Biblioteca Nacional-Matéria da Silvia Burgger

<https://www.letras.mus.br/clara-nunes/423980/>

<https://www.youtube.com/watch?v=PmLAnuKoC2k>HOMEM DE MELO, Zuza (org.).
Enciclopédia da Música Brasileira. São Paulo: Publifolha, 2000.

Clara Nunes - Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira.

Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Consultado em 10 de abril de 2012.



Clara Nunes - Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira.

Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Consultado em 10 de abril de 2012.

